

O futuro do transporte aeromédico do País

Diante de um cenário em que apenas 3% da frota de helicópteros a turbina são dedicados ao resgate aeromédico, especialistas do segmento se reuniram na 6ª edição do Fórum Asas para debater os impactos no Brasil e as possíveis melhorias para os próximos anos. O encontro aconteceu na última quinta-feira, 25, em São Paulo, e trouxe como tema “Um Novo Modelo de Operação Aeromédica”.

O evento, organizado pela Edições Rota Cultural e a Revista ASAS teve a presença de membros das áreas da aviação e saúde, poder público, associações setoriais, táxi-aéreos e formadores de opinião. O conteúdo centrou-se no grande potencial e demanda reprimida, ao mesmo tempo em que há operadores capacitados para cumprir esta missão no País.



Cel. Ricardo Gambaroni, Dra. Maria Cecília Damasceno, Frederic Bruder, Cel. Carlos Eduardo Falconi e Ralph Setz. Crédito: Helibras

“Hoje o Estado de São Paulo tem, em média, um helicóptero aeromédico dedicado para cada 14 milhões de habitantes, enquanto todo o território alemão, que tem o quase o dobro da área e da população, tem uma aeronave dedicada para cada milhão” explica um dos palestrantes Frédéric Bruder, CEO do resgate área da ADAC (Automovel Clube da Alemanha).



Evento reuniu representantes tanto da área de aviação quanto da saúde, além de membros do poder público, convidados internacionais, jornalistas e formadores de opinião, além de representantes das mais importantes associações profissionais e empresariais envolvidas com o tema

A Helibras/Airbus Helicopters, Synerjet, Pilatus, UniAir, Safran, Becker Avionics e Líder Aviação foram parceiros do 6º Fórum ASAS, que contou também com a participação especial da Embraer e apoio da Helicidade e da Associação Brasileira de Operadores Aeromédicos.